

EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA PRÓ LETRAMENTO EM MATEMÁTICA NA CIDADE DE SÃO GONÇALO DOS CAMPOS – BA

Neiva Pinto Santana da Conceição

Universidade Estadual de Feira de Santana

neivamilly@hotmail.com

Resumo:

Através da opinião de alguns autores sobre a formação dos profissionais da educação no Brasil e versando sobre a influência dessa formação no cotidiano da sala de aula dos professores e na vida e aprendizado de seus alunos, este artigo aborda as experiências da primeira fase do Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Pró Letramento em Matemática, no município baiano de São Gonçalo dos Campos, no qual, foram realizadas reflexões da prática docente por meio de leituras, bem como o estudo de alguns conteúdos matemáticos trabalhados em classe ao longo do ano letivo de 2012 com o auxílio de tarefas lúdicas e novas propostas metodológicas.

Palavras-chave: Pró Letramento; Matemática; Formação Continuada; São Gonçalo dos Campos.

1. Introdução

Nas últimas décadas, estudos e estatísticas em educação, tem revelado que os índices na qualidade da educação pública no Brasil ainda são preocupantes, pois, como revela dados do Anuário Brasileiro da Educação Básica de 2012, a Avaliação Brasileira do Ciclo de Alfabetização (Prova ABC) – divulgada em 2011 – mostrou que 51 em cada 100 crianças da rede pública não aprenderam o adequado em relação à leitura para o 3º ano do Ensino Fundamental, no Brasil.

Este fato, associado às novas exigências educacionais da sociedade atual tem levado pesquisadores e agentes públicos a repensarem o Sistema Educacional vigente. Uma destas formas está associada à atuação e formação dos sujeitos que trabalham diretamente ligados ao Sistema, a saber, os educadores.

A escola, na maioria do nosso modelo educacional, é a encarregada de educar formalmente os cidadãos e prepará-los para atenderem as necessidades do mundo que os cerca, sendo o professor o mediador deste processo. Portanto, a formação contínua deste profissional se torna elemento relevante para o desenvolvimento do seu trabalho, visto que com as constantes mudanças sociais, econômicas e culturais, o docente precisa estar embasado em saberes teóricos para mobilizar a sua prática em prol do conhecimento.

O presente trabalho intitulado: Experiências do Programa Pró Letramento em Matemática na Cidade de São Gonçalo dos Campos - BA, constitui-se de um relato de experiência da primeira fase do Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Pró Letramento em Matemática, no município baiano de São Gonçalo dos Campos, no qual, foram realizados o estudo de alguns conteúdos matemáticos trabalhados em classe ao longo do ano letivo de 2012, tarefas lúdicas, leituras e reflexões da prática docente.

2. A formação continuada de professores e o Programa Pró Letramento

Partindo do pressuposto de que formação do professor é constituída por “um processo inicial e continuado que deve dar respostas aos desafios do cotidiano escolar, da contemporaneidade e do avanço tecnológico” (MELO, 1999, p. 47), verifica-se que o processo de formação é multifacetado, plural, tem início, porém nunca tem fim. É inconcluso e autoformativo, como nos assegura Veiga (2007).

Embora aconteça no dia-a-dia do professor, a prática de mediar o conhecimento não se dá de forma tão ‘natural’, necessitando assim que ele tenha saberes específicos em dois campos, a prática e a teoria, afinal “a prática profissional da docência exige uma fundamentação teórica explícita. A teoria também é ação e a prática não é receptáculo da teoria. Esta não é um conjunto de regras. É formulada e trabalhada a partir do conhecimento da realidade concreta.” (VEIGA, 2007, p. 35)

Mediante aos campos supracitados, ambos jamais se complementarão como devido se não houver da parte do docente uma atitude reflexiva constante, pois como afirma Veiga (2007) o professor deve estar preparado para “enfrentar questões fundamentais da escola como instituição social, uma prática social que implica as ideias de formação, reflexão e

crítica”, o que só é possível com profissionais devidamente qualificados. Além do mais, como explicita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/96) no artigo 62, capítulo 1, “a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério”, por este motivo, as instituições de Ensino Superior, em convênio com os órgãos públicos e os sistemas de ensino, têm oferecido cursos e capacitações para estes profissionais.

Realizado pelo Ministério da Educação em parceria com as Universidades que compõem a Rede Nacional de Formação Continuada, o Pró Letramento é um programa de formação continuada de professores que visa elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem da leitura/escrita e matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. No entanto, “podem participar todos os professores que estão em exercício nas séries iniciais do ensino fundamental das escolas públicas” (BRASIL, 2007, p. 7) desde que o seu município tenha aderido ao programa no prazo determinado e cumprido com algumas determinações acordadas no convênio.

Desta forma, os objetivos gerais do programa são:

- Oferecer suporte à ação pedagógica dos professores das séries iniciais do ensino fundamental, contribuindo para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática;
- Propor situações que incentivem a reflexão e a construção do conhecimento como processo contínuo de formação docente;
- Desenvolver conhecimentos que possibilitem a compreensão da matemática e da linguagem e seus processos de ensino e aprendizagem;
- Contribuir para que se desenvolva nas escolas uma cultura de formação continuada;
- Desencadear ações de formação continuada em rede, envolvendo Universidades, Secretarias de Educação e Escolas Públicas dos Sistemas de Ensino.

(BRASIL, 2007, p. 7)

Com a intenção de ampliar a sua esfera de abrangência, o programa subdivide-se em duas áreas de estudo: o Pró Letramento em Alfabetização e Linguagem (Língua Portuguesa) e o Pró Letramento em Matemática. Ressaltamos mais uma vez, que o presente artigo relata as experiências do programa na formação continuada de professores em Matemática.

“O Pró-Letramento em Matemática foi concebido como formação continuada de caráter reflexivo, que considera o professor sujeito da ação, valoriza suas experiências pessoais, suas incursões teóricas, seus saberes da prática” (BRASIL, 2007, p. 9), além de auxiliá-lo a sanar dúvidas que existam ou venham a surgir no seu cotidiano, fornecer instrumentos para a apreensão de novos significados e incentivá-lo a permanecer na constante busca do aprimoramento pessoal e profissional.

Sendo assim, o programa nesta vertente objetiva especificamente, através de pequenos grupos de estudos, com atividades presenciais e a distância com atividades individuais, significar práticas e conteúdos sem perder a cientificidade necessária à vida do cidadão, utilizar de literatura específica para avançar nos conhecimentos da disciplina e da metodologia, trazendo à tona novas leituras com novos enfoques para o ensino da matemática, conforme nos mostra Brasil (2007).

3. São Gonçalo dos Campos e o Pró Letramento em Matemática

A cidade de São Gonçalo dos Campos está localizada no Recôncavo do estado da Bahia e faz parte da Região Metropolitana de Feira de Santana, segundo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, no ano de 2010 o município possuía 33.283 habitantes.

No ano de 2011, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de São Gonçalo dos Campos confirmou a sua adesão ao Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Pró Letramento, lançado pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC por meio da Secretaria da Educação Básica - SEED e da Universidade Estadual da Bahia – UNEB (no caso específico do nosso estado, Bahia).

“O professor é um dos profissionais que mais têm necessidade de se manter atualizado, aliando à tarefa de ensinar a tarefa de estudar” (MELO, 1999, p. 47), por esta razão, a participação do município no programa configurou um marco na história da educação municipal, visto que as iniciativas por parte do mesmo para a formação continuada de professores da sua rede eram escassas.

O município de São Gonçalo dos Campos faz parte do pólo de formação de Salvador, no qual os tutores receberam formação de 120 horas presenciais em seminários ao longo do ano de 2012. Os tutores do programa são professores efetivos do município que devem estar em exercício, indicados pelas secretarias de educação, eles trabalham como agentes multiplicadores em suas cidades.

Os professores que recebem a formação nos municípios, também chamados de cursistas, participam de encontros presenciais com os tutores que devem totalizar no mínimo 84 horas. Nessas ocasiões eles realizam o estudo de alguns conteúdos, tarefas lúdicas, leituras e reflexões da sua prática, são analisados textos que tratam das dimensões teórica, didática e epistemológica, bem como legislações e metodologias relacionadas ao ensino e a educação brasileira, questões que buscam desenvolver a autonomia intelectual do professor, necessária para o redimensionamento da sua prática, para a luta e a resistência em defesa da qualidade e do respeito a seu exercício profissional, como defende Melo (1999).

Nos momentos presenciais entre o tutor e os cursistas uma metodologia é basicamente seguida, ao final da reunião ficam como tarefas individuais algumas questões a serem avaliadas e respondidas pelos cursistas e sugestões de atividades que eles devem planejar, aplicar em suas classes e relatar os resultados. Esses relatos acontecem sempre no início do próximo encontro, são de extrema importância para a avaliação do programa e do desempenho dos alunos e professores diante de suas propostas, e por serem apresentados verbalmente para o grupo, este momento proporciona a análise de algumas metodologias e o surgimento de novas propostas que enriquecem o trabalho de todo o grupo.

4. Resultados Alcançados

O grupo de estudos do Pró Letramento em Matemática 2012 de São Gonçalo dos Campos possuía 15 cursistas e teve como tutora a professora e estudante de Licenciatura em Matemática Neiva Pinto Santana da Conceição.

Durante esta fase do programa, foram realizados 13 encontros, totalizando 96 horas de atividades presenciais, onde a cada novo encontro se tornava mais visível o

envolvimento do grupo e os avanços que o programa proporcionava. “Entender a formação na perspectiva social é entendê-la e defendê-la como um direito do professor” (MELO, 1999, p. 47) e os professores estavam descobrindo a importância dessa formação continuada e a contribuição que eles poderiam dar na construção da nova sociedade que nascia nas classes em que eles regiam.

Visto que a maioria dos cursistas lecionava na zona rural, em localidades distantes entre si, além de apresentar suas vivências também eram apresentadas as escolas, as classes de cada um. Por isso, os momentos de socializações eram bastante relevantes para a união do grupo e a avaliação individual dos cursistas, compartilhar experiências boas e ruins trazia um novo olhar sobre a prática letiva, a gestão escolar, as condições estruturais da escola e a criatividade dos professores que superava todas as dificuldades. Além disso, a apresentação dos colegas fazia um convite a conhecer de perto distintas realidades, por este motivo, visitar as escolas foi mais que especial, foi surpreendente.

Antes da conclusão do curso, foram realizadas observações previamente marcadas das aulas de matemática de 12 professores cursistas. A constatação do sucesso do programa foi imediata, o Pró Letramento em Matemática era querido pelos alunos e esperado pelos professores, que receberam bem a tutora e mostraram um pedacinho do seu cotidiano, pois ao entrar nas salas de aula, as paredes logo denunciavam que o letramento matemático habitava ali e que havia transformado a opinião de docentes e alunos, agora, apaixonados pela matemática. Em relatos de alunos foi percebido o cumprimento dos objetivos do programa, principalmente, no que diz respeito a “significar práticas e conteúdos sem perder a cientificidade necessária à vida do cidadão” (BRASIL, 2007, p. 9).

A mais proeminente amostra, talvez uma das que mais demonstraram a eficiência do programa na sala de aula e na vida dos alunos, foi a Escola Municipal José Falcão de Lima localizada no povoado de Brotas, onde a professora cursista Francineide Teixeira Quadro lecionava uma turma multisseriada (4º e 5º anos do Ensino Fundamental) com 15 alunos. Esta educadora relata que, por morarem em uma localidade distante e muito carente, onde parte significativa da comunidade sobrevive através da agricultura familiar, a maioria dos seus alunos (bem como seus familiares) nunca saíram dos arredores do povoado, desconhecendo até o centro da própria cidade.

No entanto, a inserção do programa na escola trouxe sugestões para que a professora trabalhasse as situações cotidianas de seus alunos em Matemática, o que melhorou o interesse e o aprendizado deles. A exemplo, temos que através do tema Tratamento da Informação, analisado em um dos encontros, a professora trouxe para a sala estatísticas do município em gráficos e tabelas acompanhados de imagens e informações para serem estudados, uma aula em que alguns alunos viram pela primeira vez a cidade além daquele lugarejo. A utilização de jogos no ensino da matemática também ajudou, principalmente, no ensino de frações como revelam as imagens.



Da esquerda para a direita, a 1ª foto mostra a fachada da escola, a 2ª foto exibe a professora explicando as regras do jogo 'Corrida das Frações' e na 3ª foto aparece um dos alunos jogando.

Desta maneira, ao observar o trabalho dos professores ficou nítida a mudança no comportamento profissional “uma vez que uma política de formação implica ações efetivas, no sentido de melhorar a qualidade do ensino, as condições de trabalho e ainda contribuir para a evolução funcional dos professores” (BRASIL, 2007, p. 8).

5. Considerações Finais

Ao escrever este relato, uma análise de todo o Pró Letramento em Matemática 2012 de São Gonçalo dos Campos foi realizada, cada passo desde a opinião de alguns autores sobre formação dos profissionais da educação à influência dessa formação no cotidiano da sala de aula dos professores do município e na vida e aprendizado de seus alunos.

Sem dúvida alguma, podemos inferir que o compromisso das partes e a união do grupo foram essenciais para a conclusão exitosa desse programa. Foi emocionante perceber

que a qualidade da educação pública brasileira pode ser melhorada e que a valorização do professor pode surgir de onde menos se espera, de dentro dele.

Fica notório que os textos estudados em grupo nos encontros presenciais ampliaram a visão sobre o conhecimento e estimularam os presentes a permanecerem buscando-o. O programa incitou transformações no dia-a-dia da sala de aula, ele permitiu que suas portas fossem abertas e recebessem novas metodologias, atividades diferenciadas e novos comportamentos.

6. Agradecimentos

Muitas parcerias foram feitas para que o Pró Letramento em Matemática deixasse de ser um projeto de pesquisa e chegasse às escolas de séries iniciais do Ensino Fundamental públicas, desta forma somos gratos às Universidades que compõem a Rede Nacional de Formação Continuada, ao Ministério da Educação e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, pelo financiamento.

Nossos sinceros agradecimentos também à formadora de tutores em matemática, a professora Maria Irene dos Anjos, que durante o curso se mostrou muito capaz em seu trabalho e amiga de todo o grupo, a Coordenação Geral do programa no estado da Bahia que sempre esteve próxima aos tutores e disposta a ajudá-los, à Universidade do Estado da Bahia, em especial o Campus IX (localizado na cidade de Barreiras), instituição da qual fazem parte os formadores em matemática.

Pôr em prática um programa de alcance nacional em um município com breve história na formação continuada de professores não seria possível sem o apoio do governo local, por isso agradecemos à Secretaria Municipal de Educação e Cultura de São Gonçalo dos Campos.

E, para concluir este relato, não podemos deixar de demonstrar a nossa gratidão ao professor João de Azevedo Cardeal, do Departamento de Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, pois através do seu incentivo e supervisão foram escritas estas páginas.

7. Referências

A Educação Brasileira em 2011. **Anuário Brasileiro da Educação Básica**. São Paulo: Moderna, 2012. Disponível em:

<<http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8A8A83376FC2C9013776334AAE47F0>>. Acesso em: 29 mar. 2013.

Avaliação e Qualidade. **Anuário Brasileiro da Educação Básica**. São Paulo: Moderna, 2012. Disponível em:

<<http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8A8A83376FC2C9013776334AAE47F0>>. Acesso em: 29 mar. 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996)**, Brasília, 1996, Título VI.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pró Letramento Matemática – Guia do Curso**. Brasília, 2007.

IBGE. **Censo Demográfico 2010 – Cidades**. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

MELO, Maria Teresa Leitão de. Programas oficiais para formação de professores da educação básica. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.20, n. 68, dez. 1999. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0101-73301999000300003&Ing=pt&nrm=iso>>. Acessos em 28 mar. 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Profissão professor: Até quando? **Pleidade**, Foz do Iguaçu, v. 1, n. 1, p. 29-40, Jul./Dez. 2007.